

"Tau darcó", 15 de março de 1940.

Meu caro Antônio Sales

Estou respondendo à sua prezada carta de 3 de fevereiro último, que só hoje me veio às mãos, devido ao fato de ter sido enviada com outras encomendas que "encalharam" uns dias pelo caminhão. Demais, parece que você não a remeteu logo de pois de escrita.

Ignorava (e aqui lhe manifesto, a você e à D. Alice, o meu sinceríssimo pesar pelo caso) a moléstia de que foi acometida a sua veneranda sogra. Calculo bem os sofrimentos e mágoas que o fato trouxe a toda a casa.

Não há motivos, portanto, para você me apresentar desculpas por não ter sido pontual nas respostas às minhas últimas cartas.

Fico ciente do seu benévolo e lisonjeiro juízo a respeito dos pontos que lhe remeti.

Quanto à cópia da carta destinada a Moanice Foguel, cabe-me dizer-lhe que a adhei excelente, e não acredito que haja aí

quem faça coisa melhor. Confesso-me, pois, muito agradecido.

Referir-se você, em sua carta, a um livro que eu lhe havia anteriormente pedido; amarro-me em retificar que me referi à obra Le Problème de Jésus, de Charles Guignebert, e não de Foguel. Não sei se você de fato a possui.

Fico desde já interessado em receber oportunamente uma carta sua sobre a ditadura gestuliana, sobre cujo "azul" você parece divergir da minha opinião.

A respeito do seu esboço sobre a história da literatura gaurana, penso que lhe falta, sobretudo, uma conclusão ou disposição mais "histórica", quero dizer, mais de acordo com a marcha dos fatos literários (com precisão de certos dados; assim, ficará sendo um precioso trabalho de consulta ou orientação dos historiadores literários que vierem mais tarde).

Recordei, com a sua carta, o folheto "A Inexistência da alma", de Leonidas Vinel, que deve ser um pseudônimo. Vou lê-lo com toda a atenção, e depois o recomendar. — Folheando-o agora mesmo, vi que o autor se refere à célebre princesa

Salomé, que é criação de Oscar Wilde, e não dos Evangelhos. Por tal ponte, vê-se logo, elle não ganhará seguro.

Você nada me disse quanto à marcha dos seus livros, aí e em S. - Paulo, através dos me-  
los.

Recibi hoje o último numero da "Revista da Academia Cearense de Letras", em que é homenageado o nosso Machado de Assis. Não sei quando sairá o outro numero, para o qual o Bating de Aguiar me pediu um conto.

Tenho escrito ao poeta Carlyle Martins, em que tenho até agora obtido resposta. Dar-se-á o caso de haver elle mudado de endereço, aí na Fortaleza?

Como já se tornou costume, remetto-lhe mais umas poesias da obra, já que aqui não tenho ninguém a quem <sup>as</sup> apresente. Os sabiões e corrupções têm já a sua poesia, mas não entendem a nossa, como ocorre, a nosso respeito, com a de Homero e Virgilio...

Sempre ao seu dispor, remetto-lhe, com esta, os meus melhores votos de venturas, e as saudades do

Cruz Filles